
SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

DESEMPENHO DO SETOR AGRÍCOLA EM 1980

- Valor da Produção

A Agricultura Paulista, através das estimativas de preço e produção de seus principais produtos referentes à safra 1979/80, apresenta um decréscimo no valor bruto da produção, em relação a 1978/79, de 5,4% em valores reais (quadro 1). Excluindo-se o café, tem-se um acréscimo de 1,1%. Tomando-se em conta somente a variação quantitativa da produção entre 1978/79 e 1979/80, a agricultura paulista cresce 0,5%; sem o café, tem-se uma taxa de 4,8%.

Os produtos vegetais, em número de 20, apresentam entre esses dois anos uma queda real de 2,8%. Subtraindo-se o café, esses mesmos produtos crescem 9,3%. Os seis produtos animais deverão experimentar uma queda de 10,6% em seu valor real, em relação a 1978/79.

Globalmente, o valor da produção agrícola está avaliado em mais de Cr\$273,7 bilhões, 91,0% acima do observado em 1978/79. Os produtos vegetais responderam por 68,7% desse total, e os produtos animais pelos 31,3% restantes.

Quanto à importância relativa dos diferentes produtos em termos de participação no valor da produção agrícola do Estado (quadro 2), verifica-se que a cana-de-açúcar ocupa destacadamente o primeiro lugar (21,0%), seguindo-se a carne bovina com 13,6% e o café com 13,3%. Esses três produtos, mais aves e ovos, leite e laranja, responderam por 69,4% do valor total do setor. Desses produtos, somente a cana-de-açúcar apresentou acréscimo (31,4%) em termos de valor real. Os demais produtos constantes do valor global da produção, com exceção do feijão, batata, arroz, tomate envarado e rasteiro, limão e mamona apresentaram perdas em termos reais.

QUADRO 1. - Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista, 1978/79 a 1979/80

Produto	Quantidade(T.000t)		Preço (Cr\$/unidade)		Unidade	Valor corrente (Cr\$1.000)		Valor real de 1979/80 ⁽²⁾ (Cr\$1.000)
	1978/79	1979/80 ⁽¹⁾	1978/79	1979/80		1978/79	1979/80	
Cana-de-açúcar	63.460,0	71.050,0	340,97	807,56	tonelada	21.637.956	57.377.138	28.431.577
Carne bovina	445,1	466,7	721,50	1.200,00	arroba	21.409.310	37.336.000	18.500.772
Cafê	508,8	418,2	3.200,00	5.243,00	sc.60kg	27.136.000	36.543.710	18.108.176
Leite ⁽³⁾	1.677,3	1.684,0	5,50	11,04	litro	9.225.150	18.591.360	9.212.409
Laranja	6.181,2	6.671,6	51,00	90,00	cx.40,8kg	7.726.500	14.716.765	7.292.466
Ovos ⁽⁴⁾	597,7	674,0	13,25	20,00	duzia	7.919.525	13.480.000	6.679.623
Aves para corte	327,1	375,0	19,50	32,00	quilograma	6.378.450	12.000.000	5.946.252
Feijão	230,6	248,4	752,90	2.888,00	sc.60kg	2.893.646	11.956.320	5.924.608
Milho	2.277,0	2.335,8	195,00	294,00	sc.60kg	7.400.250	11.445.420	5.671.446
Soja	648,8	1.179,5	354,60	502,00	sc.60kg	5.016.408	9.868.483	4.890.041
Algodão	507,3	467,0	170,00	287,00	arroba	5.749.400	8.935.267	4.427.612
Batata	520,2	513,6	370,00	1.015,00	sc.60kg	3.207.900	8.688.400	4.305.285
Arroz	307,8	413,4	430,20	780,00	sc.60kg	2.205.926	5.374.200	2.663.029
Tomate envarado	308,1	358,4	6,40	13,04	quilograma	1.971.840	4.673.536	2.315.835
Cebola	310,3	281,3	346,50	660,00	sc.60kg	2.389.310	4.125.733	2.044.387
Carne suína	63,7	66,5	514,50	815,00	arroba	2.184.910	3.613.167	1.790.400
Amendoim	333,8	335,1	187,70	236,00	sc.25kg	2.506.170	3.163.344	1.567.503
Trigo	223,1	192,5	324,00	710,40	sc.60kg	1.204.740	2.279.200	1.129.391
Uva de mesa	132,5	133,6	92,20	117,00	cx. 8kg	1.527.063	1.953.900	968.199
Tomate rasteiro	412,0	450,0	1,75	3,59	quilograma	721.000	1.615.500	800.515
Banana	614,1	765,0	1.500,00	2.069,00	tonelada	921.150	1.582.785	784.303
Mandioca	492,0	496,0	570,00	2.543,00	tonelada	280.440	1.261.328	625.015
Tangerina	629,3	647,5	51,00	70,00	cx.40,8kg	786.625	1.110.907	550.478
Limão	373,3	361,1	33,00	100,00	cx.40,8kg	301.934	885.049	438.560
Casulo	4,9	5,0	67,10	113,00	quilograma	328.790	565.000	279.970
Mamona	24,4	23,5	6,00	14,00	quilograma	146.400	329.000	163.026
Chã	41,8	42,1	4,20	6,90	quilograma	175.560	289.648	143.527
Valor total da produção (26 produtos)				(crescimento real = -5,37%)		143.353.353	273.761.162	135.654.405
Valor total da produção sem café (25 produtos)				(crescimento real = 1,15%)		116.217.353	237.217.452	117.546.229
Valor total da produção de origem vegetal (20 produtos)				(crescimento real = -2,77%)		95.907.218	188.175.635	93.244.979
Valor total da produção de origem vegetal s/café(19 prod.)				(crescimento real = 9,26%)		68.771.218	151.631.925	75.136.803
Valor total da produção de origem animal (6 produtos)				(crescimento real = -10,61%)		47.446.135	85.585.527	42.409.426
Valor total da produção a preços de 1978/79				(crescimento físico = 0,50%)		143.353.353	144.065.339	

⁽¹⁾ Levantamento final de safra, novembro de 1980. Estimativas preliminares para os produtos de origem animal.

⁽²⁾ Deflator estimado em função das médias anuais de 1979 e 1980 do índice "2" da Conjuntura Econômica.

⁽³⁾ Milhões de litros.

⁽⁴⁾ Milhões de dúzias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variação Percentual na Área Plantada, Produção, Rendimento, Preço e Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista entre 1978/79 e 1979/80(1)

Produto	Participação percentual		Variação percentual entre 1979/80 e 1978/79						
	no valor		Área	Produção	Rendimento	Preço		Valor	
	1978/79	1979/80				Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real ⁽²⁾
Cana-de-açúcar	15,09	20,96	6,20	11,96	4,45	36,84	17,36	165,17	31,40
Carne bovina	14,93	13,64	...	4,85	...	66,32	-17,58	74,39	-13,58
Cafê	18,93	13,35	-2,67	-17,81	-14,75	63,84	-18,81	34,67	-33,27
Leite	6,43	6,79	...	0,40	...	100,73	- 0,55	101,53	- 0,14
Laranja	5,39	5,37	3,20	7,93	4,69	76,47	-12,55	90,47	- 5,62
Ovos	5,52	4,92	...	12,76	...	50,94	-25,21	70,21	-15,66
Áves para corte	4,45	4,38	...	11,46	...	64,10	-18,67	88,13	- 6,77
Feijão	2,02	4,37	14,45	7,72	- 5,63	283,58	90,07	313,19	104,74
Milho	5,16	4,18	-5,00	2,58	7,97	50,77	-25,30	54,66	-23,36
Soja	3,50	3,60	2,13	38,96	36,20	41,57	-29,85	96,72	- 2,52
Algodão	4,01	3,26	-9,63	- 7,94	1,84	68,82	-16,35	55,41	-22,99
Batata	2,24	3,17	-10,38	- 1,27	12,19	174,32	35,93	170,84	34,21
Arroz	1,54	1,36	- 1,93	34,31	36,88	81,31	-10,16	143,51	20,67
Tomate envarado	1,37	1,71	7,69	16,33	8,02	103,75	0,94	137,01	17,44
Cebola	1,67	1,51	-5,38	- 9,35	- 9,20	90,48	- 5,62	72,67	-14,44
Carne suína	1,52	1,32	...	4,40	...	58,41	-21,51	65,37	-18,06
Amendoim	1,75	1,16	3,74	0,39	- 7,58	25,73	-37,70	26,22	-37,45
Trigo	0,84	0,83	-19,97	-13,72	7,90	119,26	8,65	89,19	- 6,25
Uva de mesa	1,06	0,71	2,35	0,83	- 0,23	26,90	-37,11	27,95	-36,60
Tomate rasteiro	0,50	0,59	-19,50	9,22	35,68	105,14	1,71	124,06	11,03
Banana	0,64	0,58	5,82	24,51	18,01	37,93	-31,65	71,83	-14,86
Mandioca	0,20	0,45	12,02	0,81	4,95	346,14	121,07	349,77	122,87
Tangerina	0,55	0,40	0,35	2,89	2,80	37,25	-32,02	41,22	-30,02
Limão	0,21	0,32	-9,27	- 3,27	6,32	203,03	50,15	193,13	45,25
Casulo	0,23	0,21	...	2,04	...	68,40	-16,56	71,84	-14,85
Mamona	0,10	0,12	0,49	- 3,69	- 4,16	133,33	15,67	124,73	11,36
Chã	0,12	0,11	1,11	0,72	- 0,43	64,28	-16,57	64,98	-18,25

(1) Levantamento final de safra, novembro de 1980. Estimativas preliminares para os produtos de origem animal.

(2) Deflator estimado em função das médias anuais de 1979 e 1980 do Índice "2" da Conjuntura Econômica.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Índice de Desempenho

Os índices de preço, quantidade produzida, valor da produção, área e rendimento são os principais indicadores econômicos do setor agrícola.

Para a agricultura paulista, tais indicadores são construídos a partir de informações sobre seus principais produtos e refletem com razoável precisão a evolução do setor. São calculados com base no período 1966-70, e quando tomados em valores reais referem-se a cruzeiros de 1975.

- Índices de preços e quantidade

Foram observadas, para esse ano, variações da ordem de -9,4% no índice geral de preços e de 5,9% no índice de quantidade produzida. Ao se excluir o café, tem-se variação de -7,3%, para o índice de preços, e de 8,9% para o índice de quantidade (quadros 3 e 4).

O grupo dos produtos vegetais apresenta decréscimo (-6,5%) em preços reais e um aumento de 5,6% na quantidade produzida. Subtraindo-se o café, os índices de preços retraem-se 1,4% em relação a 1978/79, enquanto os índices de quantidade se expandem 10,0%. Contribuem para esses resultados as quedas em preços reais observadas para café, laranja, milho, soja, algodão, arroz, cebola, amendoim, banana e chá, e os acréscimos de produção verificados para cana-de-açúcar, laranja, feijão, milho, soja, arroz, tomate e banana.

Os produtos de origem animal, em relação a 1978/79, revelam diminuição nos preços reais (-14,8%) e uma expansão de 6,7% nas quantidades produzidas.

Para esse grupo, observam-se as seguintes variações, em preços reais: carne bovina, -17,6%; leite, -0,6%; ovos, -25,2%; carne suína, -21,5%; e casulo, -16,6%. Em termos de quantidade verifica-se: 4,9% para carne bovina; 0,4% para leite; 12,8% para ovos; 4,4% para carne suína e 2,0% para casulo.

Relativamente a preços, os produtos tradicionais, em transição e modernos apresentaram variações em termos reais, em relação a 1978/79, de 14,8%, -17,9% e -0,4%, respectivamente.

Quanto à quantidade produzida, os produtos tradicionais e os modernos cresceram 19,0% e 11,5% respectivamente, enquanto os produtos em transição decresceram 8,1%.

QUADRO 3. - Índices de Preços Reais ⁽¹⁾, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safras 1977/78 a 1979/80

Grupo	Nº de produtos	Índice de preço real				
		1977/78	1978/79	1979/80	Evolução %	
					1978/79	1979/80
		1977/78	1978/79			
Produtos tradicionais	6	119,61	127,32	146,20	6,45	14,83
Produtos em transição	7	198,00	197,13	161,92	-0,44	-17,86
Produtos modernos	8	124,95	121,89	121,36	-2,45	- 0,43
Produtos de origem animal	5	147,33	175,81	149,77	19,33	-14,91
Produtos de origem vegetal	16	157,34	156,45	146,31	-0,57	- 6,48
Produtos de origem vegetal sem café	15	138,15	132,41	130,50	-4,15	- 1,44
Geral sem café	20	141,52	148,34	137,57	4,82	- 7,26
Geral	21	154,07	162,78	147,44	5,65	- 9,42

⁽¹⁾ Índices construídos pelo método de Laspeyres. Base 1966-70 = 100. Preços reais em cruzeiros de 1975.

⁽²⁾ Composição dos índices anuais: a) Produtos tradicionais: arroz, feijão, mamona, bovinos, leite e suínos; b) Produtos em transição: amendoim, banana, café, cebola, chá, mandioca, e milho; c) Produtos modernos: algodão, batata, cana, laranja, soja, tomate, casulo e ovos; d) Produtos animais: carne bovina, carne suína, casulo, leite e ovos; e) Produtos vegetais: algodão, amendoim, arroz, banana, batata, cana, café, cebola, chá, feijão, laranja, ma-
mona, mandioca, milho, soja e tomate; f) Geral: produtos vegetais + produtos animais.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Índices de Quantidade Produzida, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safra 1977/78 a 1979/80

Grupo	Nº de produtos	Índice de quantidade produzida ⁽¹⁾				
		1977/78	1978/79	1979/80	Evolução %	
					1978/79 1977/78	1979/80 1978/79
Produtos tradicionais	6	62,51	73,19	87,09	17,08	18,99
Produtos em transição	7	105,16	113,72	104,50	8,14	-8,11
Produtos modernos	8	172,86	200,30	223,39	15,87	11,53
Produtos de origem animal	5	125,41	126,84	135,34	1,14	6,70
Produtos de origem vegetal	16	125,94	145,07	153,20	15,19	5,60
Produtos de origem vegetal sem café	15	123,35	145,70	160,28	18,12	10,01
Geral sem café	20	124,11	138,78	151,13	11,82	8,90
Geral	21	125,77	139,11	147,36	10,61	5,93

⁽¹⁾ Índices construídos pelo método de Laspeyres. Base 1966-70 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Índices de área e de rendimento

A área plantada do Estado de São Paulo cresceu 1,1% em relação ao ano anterior, enquanto o rendimento aumentou 12,6%, para as 16 principais culturas (quadros 5 e 6).

Contribuíram para esses resultados as expansões nas áreas de cana-de-açúcar (6,2%), laranja (3,2%), feijão (14,5%), algodão (2,1%), cebola (7,7%), amendoim (3,7%), banana (5,8%), mandioca (12,0%) e chá (1,1%); e os ganhos em rendimentos observados para cana-de-açúcar (4,5%), laranja (4,7%), milho (8,0%), soja (36,2%), algodão (1,8%), batata (12,2%), arroz (36,9%), tomate envarado (8,0%), tomate rasteiro (35,7%), banana (18,0%) e mandioca (5,0%).

Agrupando-se os produtos segundo o nível de tecnologia adotada (produtos tradicionais, em transição e modernos), os acréscimos de área cultivada de 6,7% e 3,2% para os tradicionais e os modernos, respectivamente, contrapõem-se ao decréscimo de 2,8% observado entre os produtos em transição.

Em relação ao rendimento médio dos três grupos, verificou-se ganho em relação ao ano passado: 10,5% para os produtos tradicionais; 14,6% para os em transição e 11,5% para os modernos.

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA EM FEVEREIRO DE 1981

Neste mês, quando tem início a colheita das quatro principais culturas anuais no Estado de São Paulo, foram estabelecidas pelo Banco Central do Brasil as normas de operação para a política de Preços Mínimos do algodão, arroz, milho e soja na safra 1980/81.

A Política de Preços Mínimos no Brasil funciona através de dois tipos básicos de operações: a) financiamento (Empréstimos do Governo Federal - EGFs) e b) aquisições de produtos (Aquisições do Governo Federal - AGFs). O primeiro tipo de operação consiste em proporcionar recursos financeiros aos beneficiários para agilizar o sistema de comercialização, podendo ser realizada com opção de venda (EGF/COV) ou sem opção de venda (EGF/SOV) do produto financiado à Comissão de Financiamento da Produção (CFP). O segundo tipo de operação consiste na compra de mercadoria pela CFP ao preço mínimo fixado, podendo ser direta quando a CFP, através dos agentes financeiros credenciados, adquire o produto diretamente do vendedor, ou indireta, quando vinculada às operações de EGF.

As operações de financiamento (EGFs) podem ser realizadas com o

QUADRO 5. - Índices de Área Plantada, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safras 1977/78 a 1979/80

Grupo	Nº de produtos	Índice de área plantada ⁽¹⁾				
		1977/78	1978/79	1979/80	Evolução %	
					1978/79 1977/78	1979/80 1978/79
Produtos tradicionais	3	73,19	60,85	64,93	-16,86	6,71
Produtos em transição	7	80,60	85,89	83,47	6,56	-2,82
Produtos modernos	6	181,22	192,89	199,08	6,44	3,21
Produtos de origem vegetal						
sem café	15	99,85	102,49	104,45	2,64	1,91
Produtos de origem vegetal	16	104,99	108,19	109,37	3,05	1,09

(¹) Índice simples, base 1966-70 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 6. - Índices de Rendimento, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safras 1977/78 a 1979/80

Grupo	Nº de produtos	Índice de rendimento (¹)				
		1977/78	1978/79	1979/80	Evolução %	
					1978/79 1977/78	1979/80 1978/79
Produtos tradicionais	3	110,75	128,55	142,07	16,07	10,52
Produtos em transição	7	116,22	127,93	146,56	10,08	14,58
Produtos modernos	6	91,98	126,98	141,59	38,05	11,51
Produtos de origem vegetal sem café	15	106,10	128,06	151,57	20,70	18,36
Produtos de origem vegetal	16	109,84	127,60	143,70	16,17	12,62

(¹) Índices construídos pelo método de Paasche. Período base 1966-70 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

produto bruto (1ª FASE), também chamadas operações de pré-EGF, ou com o produto limpo, classificado, embalado e armazenado (3ª FASE). Note-se que as operações cujos produtos estejam parcialmente elaborados (2ª FASE) não serão mais admitidas. As operações de 1ª fase são exclusivas para produtores e suas cooperativas e as de 3ª fase atingem todos os beneficiários da política de preços mínimos. As taxas de juros que estão em vigor para São Paulo nas operações de empréstimo (EGFs) relativas à safra que se inicia são de 45% ao ano quando o beneficiário for produtor ou cooperativa de produtores (Resolução 671) e de 50%, no caso do beneficiário ser indústria, beneficiador ou comerciante (Resolução 688).

De acordo com as normas específicas para operações de Preços Mínimos na safra 1980/81, estabelecidas no Comunicado DERUR nº 250, os beneficiários desta política são, no caso do algodão, os produtores e suas cooperativas para operações de AGF direta e indireta e EGF/COV; beneficiadores, indústrias e exportadores para operações EGF/COV e AGF indiretas. Para operações com arroz, os beneficiários são os produtores e suas cooperativas para AGF direta e indireta, EGF/COV e EGF/SOV - 3ª fase; e os beneficiadores para operações de EGF/COV - 3ª fase e AGF indireta. Quando as operações forem com soja, os produtores e cooperativas que não industrializam a soja em grão podem realizar AGF direta e indireta e EGF/COV; já as cooperativas que industrializam a soja em grão, bem como as indústrias, são beneficiárias apenas das operações de EGF/SOV.

No caso do milho, deve ser destacado que, além dos produtores e suas cooperativas, que têm direito a realizar operações de AGF direta e indireta e EGF/COV e EGF/SOV, e as indústrias, que podem realizar operações de EGF/SOV, passaram a ser beneficiários desta política os criadores de aves, de bovinos e de suínos, bem como suas cooperativas, e os abatedouros que têm criação própria, que poderão obter financiamento (EGF/SOV) para aquisição do milho, com valor calculado na base do preço mínimo, no período de 2/3/81 a 31/12/81.

Esta providência visa dar assistência financeira aos criadores de aves, de bovinos e de suínos para aquisição de milho, os quais enfrentam sérias dificuldades devido à elevação de preço do produto, essencial para alimentação dos rebanhos. No mesmo sentido o Banco Central do Brasil, através da Carta Circular 560, colocou à disposição dos agentes financeiros dotações ao amparo do Programa de Aplicação Seletiva (PROASE), com o objetivo de possibilitar a concessão de Créditos de Custeio para a aquisição de milho destinado à alimentação de suínos.

Em fevereiro, foram estabelecidas as bases para o plantio de trigo, tendo sido fixados os Valores Básicos de Custeio (VBC) de acordo com a produtividade obtida pelos agricultores (quadro 7), e o preço de garantia em Cr\$1.720,00 por saco de 60 quilogramas. As perspectivas são de redução na área cultivada com este cereal em todo o Brasil, pois os produtores alegam que apesar do aumento de 147% no preço de garantia, as condições de financiamento, 60% e 80% do VBC respectivamente, para os grandes

QUADRO 7 - Valores Básicos de Custeio para o Trigo, Safra 1981

Faixa de produtividade (kg/ha)	VBC (Cr\$)
até 600	9.900,00
601 a 800	13.100,00
801 a 1.000	15.200,00
1.001 a 1.200	17.800,00
1.201 a 1.400	21.200,00
1.401 a 1.600	25.000,00
acima de 1.600	28.200,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

emédios produtores, e as do PROAGRO, cobertura de 70% do VBC, aumentam seus riscos diante de uma cultura bastante sujeita a frustrações de safra devido a problemas climáticos.

Na área do abastecimento, a SUNAB, através da portaria SUPER nº 17, reajustou os preços de venda de trigo aos moinhos, dando continuidade à política de retirada dos subsídios ao consumo de trigo. O produto em grão de procedência estrangeira será colocado à disposição dos moinhos contra o pagamento de Cr\$8.226,00 por tonelada métrica, e o de procedência nacional varia de Cr\$7.348,30 a Cr\$8.226,00 por tonelada métrica, dependendo do peso hectolítrico alcançado. Foram ainda fixados os preços máximos de venda da farinha de trigo comum em Cr\$601,70 a saca de 50kg, Cr\$300,80 a saca de 25kg e Cr\$14,60 a saca de 1kg, e da farinha de trigo especial em Cr\$770,20 a saca de 50kg.

Cesta de Mercado

A Cesta de Mercado atingiu em fevereiro de 1981 o valor de Cr\$10.589,62, apresentando crescimento da ordem de 5,2% em relação ao mês anterior. Essa taxa foi superior à observada em fevereiro de 1980 em relação a janeiro de 1980 (3,8%).

A evolução nos últimos 12 meses, fevereiro de 1980 a fevereiro de 1981, foi de 106,1% (quadro 8).

Em fevereiro de 1981, calculou-se um aumento da despesa média com produtos de origem animal de 3,5%, inferior àquele observado com os

QUADRO 8. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1981

Mês	Variação em relação a		
	Mês Anterior	Dez. 1980	Mesmo mês de 1980
Jan.	8,5	8,5	103,4
Fev.	5,2	14,1	106,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

produtos de origem vegetal de 6,2% (quadro 9), sendo que a participação dos produtos vegetais e animais no custo da cesta foi de, respectivamente, 60,6% e 39,4%.

Analisando-se os produtos de origem vegetal, observa-se que os maiores aumentos foram registrados por café (29,4%), pão (27,2%) e hortaliças (10,5%). Os gastos com arroz e feijão, produtos básicos na alimentação, sofreram decréscimos de 1,6% e 2,6%, respectivamente.

Com relação aos produtos animais, as maiores altas foram registradas nos preços de ovos (20,2%), laticínios (5,3%) e carne suína (2,8%).

QUADRO 9. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação. Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1980 e 1981

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1980	1981	1980	1981	1980	1981
Jan.	5,7	8,0	6,0	9,3	5,8	8,1
Fev.	7,0	6,2	-0,4	3,5	3,8	5,2
Mar.	4,6	...	2,0	...	3,5	...
Abr.	13,7	...	3,6	...	9,5	...
Mai.	2,2	...	5,6	...	3,6	...
Jun.	2,5	...	3,6	...	2,9	...
Jul.	8,2	...	9,6	...	8,7	...
Ago.	4,7	...	3,4	...	4,1	...
Set.	6,8	...	3,2	...	5,4	...
Out.	15,4	...	10,9	...	13,5	...
Nov.	5,8	...	7,4	...	7,0	...
Dez.	1,1	...	4,9	...	3,0	...
Variação acumulada (%)	114,0	14,8	79,5	13,2	89,0	16,0

A variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1979 e a variação acumulada de 1980 tem como base dezembro de 1980.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola